

Luta MÉDICA

sindimed
SINDICATO
DOS MÉDICOS
DO ESTADO DA BAHIA

Filiado à  

REVISTA DO SINDICATO DOS MÉDICOS NO ESTADO DA BAHIA

ANO X - Nº 35 - Outubro a Dezembro/2017

DESAFIOS

Experiência acumulada
será decisiva em 2018

RESISTÊNCIA

Governo não pode fechar
hospitais psiquiátricos

REFORMAS

Direitos trabalhistas e
previdenciários sob ataque

APOSENTADOS

Sindicato resgata proventos
retirados pelo Estado

TERCEIRIZAÇÃO

Nova legislação
aprofunda precariedade



ENTREVISTA

Luciana Rodrigues
Presidente da Sociedade
Brasileira de Pediatria



Os cães ladram... a caravana continua passando

Vivemos hoje um retrocesso inédito no que se refere aos direitos sociais. O País está submetido a um governo extremamente impopular e um presidente que segue acuado por escândalos pessoais. Além disso, mais da metade do ministério do atual governo está sob investigação.

No Congresso, a maioria dos parlamentares – os mesmos que votaram no impeachment de Dilma para entregar o governo a Temer –, agora são investigados e processados por desvio de verbas e de conduta.

Mesmo assim, o governo Temer continua destilando toda sua raiva nas costas do trabalhador, retirando direitos e fazendo do Brasil uma colônia do capital internacional. A reforma trabalhista ilustra bem isso. As mudanças na CLT colocam os trabalhadores quase que em condição análoga à escravidão.

Além disso, a terceirização – que é a forma mais fácil de se roubar nesse País – segue crescendo. Aqui na Bahia temos visto o quanto essas empresas que intermediam mão de obra – organizações sociais, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips) etc. – têm criado situações de dificuldades para os trabalhadores.

Outra proposta antipovo é a reforma da Previdência. A estrutura da Seguridade é a maior do mundo, é superavitária e tem toda condição de se sustentar. Mas Temer,

sob a tutela dos banqueiros, quer vender ativos relacionados com a previdência privada e liberar do pagamento de suas dívidas aqueles que sonegaram a Previdência pública durante anos.

Outro retrocesso grave atinge o SUS. Um ministro da Saúde biltre, oriundo dos planos de saúde, tenta por todos os meios sucatar e desmontar o Sistema Único. Temos enfrentado condições precárias nos hospitais. E o Sindimed tem cumprido sua missão de buscar cada vez mais dar suporte ao médico e resolver os problemas.

No campo da educação, o governo compactuou com a abertura de um número excessivo de escolas de medicina e agora vem com essa falácia de que não vai mais permitir. Só otário acredita nesse discurso enganoso. O Brasil é o país que mais tem escolas médicas no mundo. Temos médicos em número mais do que necessário.

Às vésperas de uma eleição, em 2018, muitos falam em mais retrocessos, mas precisamos preservar o otimismo. Temos que lutar para que isso não aconteça e as conquistas históricas dos trabalhadores e do povo sejam recuperadas e não se retroceda mais.

Continuemos na luta, buscando a construção de dias melhores para a população e para os médicos da Bahia e do Brasil.

Francisco Magalhães – Presidente

Luciana Rodrigues Silva

A pediatria transforma o futuro

A preocupação com futuro do País da entrevistada desta edição não é apenas retórica. A própria escolha da pediatria pela médica Luciana Rodrigues revela seu senso prático para as transformações em nossa sociedade. Ela avalia que as crianças pagam um tributo significativo por esse momento de extrema dificuldade que atravessamos. “Para que este País seja outro, é indispensável que as crianças tenham educação e saúde de forma plena. Queremos que todas possam ser assistidas por pediatras habilitados, na saúde e na doença, para que atuem na prevenção e no tratamento. Sabemos que aqueles que querem uma nação diferente vão investir nas crianças!” Ao assumir seu mandato na presidência da Associação Brasileira de Pediatria, Luciana reafirmou sua escolha pela interlocução criativa, onde haja espaço para gentileza e colaboração em prol das crianças, suas famílias e pediatras. “Por isto estou aqui – como fazem as crianças –, de modo entusiasmado, espontâneo, sem medo”.



■ **Luta Médica** – No decorrer de sua vida profissional, desde que se formou, que mudanças você destacaria no exercício da medicina?

Luciana Rodrigues – Nestes mais de trinta anos de exercício da medicina e pediatria, pudemos observar muitas mudanças. Algumas muito boas como os avanços no diagnóstico e tratamento de muitas condições, o uso de ferramentas tecnológicas e a maior facilidade de comunicação disponível.

Por outro lado, sobretudo em nosso País, observamos o aumento de várias dificuldades, a desvalorização do médico e a falta de sensibilidade dos gestores públicos diante dos graves problemas de saúde.

Enfrentamos diversas adversidades, como a falta de planos de carreiras para os médicos, a não realiza-

Primeira mulher a assumir a presidência da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) em mais de um século de história da instituição, a médica baiana Luciana Rodrigues Silva tem mandato no triênio 2016-2019.

Dra. Luciana é a segunda pessoa da Bahia na SBP. Antes dela, apenas o pediatra Martagão Gesteira, em 1938, representou o estado no cargo. Luciana presidiu a Sociedade Baiana de Pediatria (Sobape) entre os anos de 1994 e 1996. Por duas vezes foi vice-presidente da SBP, onde atua há mais de 35 anos. É professora titular de pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (Ufba). É pesquisadora, tem oito livros publicados. Após a graduação e a residência médica, concluiu o mestrado e o doutorado em medicina pela Universidade Federal da Bahia em 1984 e 1988, respectivamente. Fez Pós-Doutorado na Université Libre de Bruxelles e depois no Hôpital Kremlin Bicêtre Université Paris V. É orientadora de mestrado e doutorado e membro permanente do Curso de Pós-graduação em Medicina e Saúde e do Curso de Pós-graduação Processos Interativos de Órgãos e Sistemas, da Ufba. Pesquisadora e Consultora do CNPq. Membro da Academia Brasileira de Pediatria, a partir de 2011.



Nova diretoria da SBP, presidida por Dra. Luciana, terá mandato até 2019

ção de concursos públicos, infraestrutura e condições de trabalho extremamente precárias, salários defasados para os médicos, tempo escasso de consulta, aumento descabido de escolas médicas.

■ **Luta Médica – E no aspecto da formação acadêmica, também houve mudanças?**

LR – Sim houve, minha maior preocupação é no que diz respeito ao grande número de escolas de medicina que foram criadas sem infraestrutura adequada. Novamente aqui também há que se ressaltar a falta de sensibilidade dos gestores da Saúde e da Educação para as escolas onde os médicos são formados.

Acho que deveria ser criado um grupo focado nas

“*Enfrentamos adversidades, como a falta de planos de carreiras e de concursos públicos; infraestrutura e condições de trabalho extremamente precárias, salários defasados e aumento descabido de escolas médicas.*”

dificuldades das escolas médicas, para identificar quais de fato podem formar de modo adequado novos médicos.

É fundamental, por exemplo, acrescentar no currículo disciplinas voltadas para humanidades, oncologia, emergência, aumentar o conteúdo da pediatria na graduação e orientar os médicos sobre a vida profissional.

Além disso, é preciso treinar com mais frequência os preceptores e professores. Avaliar periodicamente as Residências Médicas também é muito importante.

■ **Luta Médica – Como você bem observou, o número de escolas médicas vem aumentando nos últimos anos. Só na Bahia esse número triplicou. Qual sua avaliação sobre os impactos disso no âmbito da formação dos novos profissionais e também do mercado de trabalho?**

LR – Como falei anteriormente acho muito ruim este aumento sem critérios que vem acontecendo. Já somos o segundo país no mundo em número de escolas médicas, apenas a Índia está na nossa frente.

E o problema é mais grave porque muitas são escolas sem infraestrutura, sem unidades de saúde ou sem hospitais a ela ligados, além do número insuficiente de professores devidamente capacitados. Fica claro que tudo isso implicará na queda da qualidade dos médicos formados, o que é preocupante para nossa população. Algo precisa ser feito para melhor avaliar esta situação e modificá-la.

■ **Luta Médica – Como você avalia o número de pediatras no mercado de trabalho. Há pouco tempo se falava em déficit de profissionais, isso ainda persiste?**

LR – O número ainda é insuficiente para a população de crianças e adolescentes. Hoje, no Brasil, há 35 mil pediatras. A maioria, entretanto, se concentra em centros urbanos, sobretudo no sudeste e sul do País.

O pediatra é o único profissional com formação e habilitação para assistir, orientar e tratar crianças e adolescentes, de zero a dezenove anos.

Ao assistir e orientar as crianças, o pediatra está prevenindo muitas doenças do adulto. É urgente que os gestores da Saúde compreendam isso, e remodelem o sistema, os salários e as unidades de atenção para ter pediatras suficientes que podem dar assistência adequada para a essa faixa etária. Em todos os serviços de atenção básica, nos ambulatórios, nas emergências, hospitais, maternidades, unidades de tratamento intensivo onde são assistidas crianças há necessidade de pediatras. Já fizemos dois documentos que foram entregues em Brasília a este respeito.

Apesar das dificuldades, a especialidade tem avançado bastante. Agora temos a Residência de três anos para o pediatra geral. Hoje, mais estudantes procuram a pediatria quando vão fazer suas residências, o que é muito bom, pois é o pediatra que tem o futuro em suas mãos.

■ **Luta Médica – Como se encontra a assistência**

“*Fica claro que tudo isso implicará na queda da qualidade dos médicos formados, o que é preocupante para nossa população.*”

aos “pequenos pacientes” atualmente? Há cobertura na atenção básica? Como funciona no PSF a assistência pediátrica?

LR – Nos últimos dez anos foram reduzidos dez mil leitos pediátricos no País. Em 40% dos municípios brasileiros faltam leitos pediátricos. Isso é quase a metade das nossas cidades!

Além disso, temos um problema grave que é a falta de assistência às crianças na atenção básica, o que faz com que a maioria não tenha o seu pediatra, aquele médico que acompanha as fases de seus “pequenos pacientes” e, assim, pode dar melhor assistência a cada etapa do desenvolvimento. Cada vez que a criança adocece e vai a um pronto socorro e é atendido por um médico diferente. Isso é muito ruim, pois o pediatra é necessário para acompanhar a criança sadia e a doente e deve conhecê-la assim como a seus familiares. Temos uma campanha sistemática de que toda criança deve ter seu pediatra.

No PSF também é fundamental que se tenha um pediatra, coisa que nem sempre ocorre. Em muitas situações, o médico generalista não sabe orientar de modo adequado quando o paciente é uma criança. Se quisermos um futuro melhor no panorama ge-

“*Temos um problema grave que é a falta de assistência às crianças na atenção básica, o que faz com que a maioria não tenha o seu pediatra. Cada vez que a criança adocece e vai a um pronto socorro e é atendido por um médico diferente. Isso é muito ruim.*”

“ Não me lembro de nenhum outro momento pior na política brasileira. Claro que as repercussões sobre a saúde, a educação e a segurança da população são bastante graves. Espero que possamos, num curto espaço de tempo, mudar esta realidade. ”

ral da saúde no Brasil precisamos fazer algo já, cuidar imediatamente das crianças e adolescentes.

■ **Luta Médica – Além daquelas ligadas às questões científicas, quais as demandas você recebe na presidência da Sobape? Também há demandas sobre mercado de trabalho e condições do exercício profissional?**

LR – Sim trabalhamos muito, em todos os estados temos filiadas, a Sociedade Brasileira de Pediatria é a maior sociedade médica do Brasil e a terceira no mundo. Temos 22 mil associados.

Além da educação continuada bastante ativa – que aumentou de modo significativo na nossa gestão –, com a produção de documentos científicos, cursos, publicações, revistas, congressos e simpósios, trabalhamos ativamente na valorização dos pediatras. Temos uma diretoria de defesa profissional, além



de fazermos um trabalho sistemático em prol das políticas públicas voltadas para as crianças e adolescentes. Neste primeiro ano de gestão estamos bastante satisfeitos com os resultados, num trabalho de toda a diretoria, bem produtivo, procurando sempre atender as solicitações dos pediatras.

■ **Luta Médica – Qual a sua avaliação sobre a atual situação política brasileira e seus impactos na saúde da população e na vida dos médicos?**

LR – Não me lembro de nenhum outro momento pior na política brasileira. Claro que as repercussões sobre a saúde, a educação e a segurança da população são bastante graves. Espero que possamos, num curto espaço de tempo, mudar esta realidade tão ruim que estamos vivendo.

Há necessidade de grandes mudanças para a população e também para os médicos e toda a equipe de Saúde. A valorização e o respeito para com estes profissionais são fundamentais. Cada um de nós precisa fazer sua parte da melhor forma possível e cobrar mais dos gestores.

Otimista que sou, espero que este caos possa fazer com que as pessoas se tornem mais críticas e reflexivas e possam opinar para mudar, de modo mais justo, a situação.

Espero também que surjam novas lideranças, menos centradas em si próprias e mais voltadas para o bem estar da população.

■ **Luta Médica – Na Bahia temos boas experiências de parceria entre o Sindimed e a Sociedade Baiana de Pediatria. Existem iniciativas como essas em âmbito nacional, entre a Sobape e outros sindicatos?**

LR – Sim. A Sociedade Brasileira de Pediatria e a maioria das suas filiadas têm ampliado a interlocução com várias entidades, recentemente, de forma significativa, o que enriquece a todos. Vejo essas parceiras entre instituições muito positivamente. Juntos, somos sempre mais fortes!



O presidente do Sindimed, Francisco Magalhães, pediu mais atenção à psiquiatria em audiência pública na Assembleia Legislativa

Justiça barra fechamento de hospitais psiquiátricos na Bahia

O fechamento de hospitais psiquiátricos sob a responsabilidade do governo do Estado da Bahia esteve muito próximo de acontecer, se não fosse a persistência e mobilização por parte dos amigos e familiares dos pacientes, equipe médica dos hospitais, entidades médicas e demais apoiadores da sociedade civil. No dia 23 de outubro a Justiça Federal deferiu o pedido de liminar formulado conjuntamente pelo Ministério Público Federal (MPF), Ministério Público do Estado da Bahia (MPBA) e Defensoria Pública da União (DPU), com objetivo de impedir o fechamento dos hospitais Juliano Moreira e Mário Leal, em Salvador e Lopes Rodrigues, em Feira de Santana, além de ordenar a suspensão de todos os atos de descredenciamento dos hospitais e a manutenção dos repasses de verbas a eles.

Ainda de acordo com a sentença, o Estado recebeu o prazo de dez dias para atender à determinação judicial de manter os leitos, atendimentos e internações nos hospitais, assegurando o funcionamento, inclusive, dos serviços de emergência. Além disso, deverá prestar serviço hospitalar de excelência para pessoas com transtornos mentais ou problemas decorrentes do uso de álcool e drogas. O Estado tem, ainda, conforme a determinação, prazo de 60 dias para apresentar um plano de gestão para as Redes de Atenção Psicossocial (Raps). Se as de-

Após série de mobilizações por parte da sociedade civil, justiça e entidades médicas, a vitória chegou em outubro, quando a Justiça Federal determinou suspensão do fechamento dos hospitais psiquiátricos geridos pelo Estado

terminações não forem cumpridas, será fixada multa para cada dia de atraso.

De acordo com a presidente da Associação Psiquiátrica da Bahia (APB), Sandra Peu, a sentença judicial não é suficiente para que se dê por encerrada a mobilização em defesa do funcionamento dos hospitais psiquiátricos. “A APB tem se mantido atenta, e aguardando que o Governo cumpra o que foi estabelecido dentro dos prazos.”, afirma a médi-